

Sapo amarelo

Livro do Professor

Autor: Mario Quintana

Ilustrador: Orlando

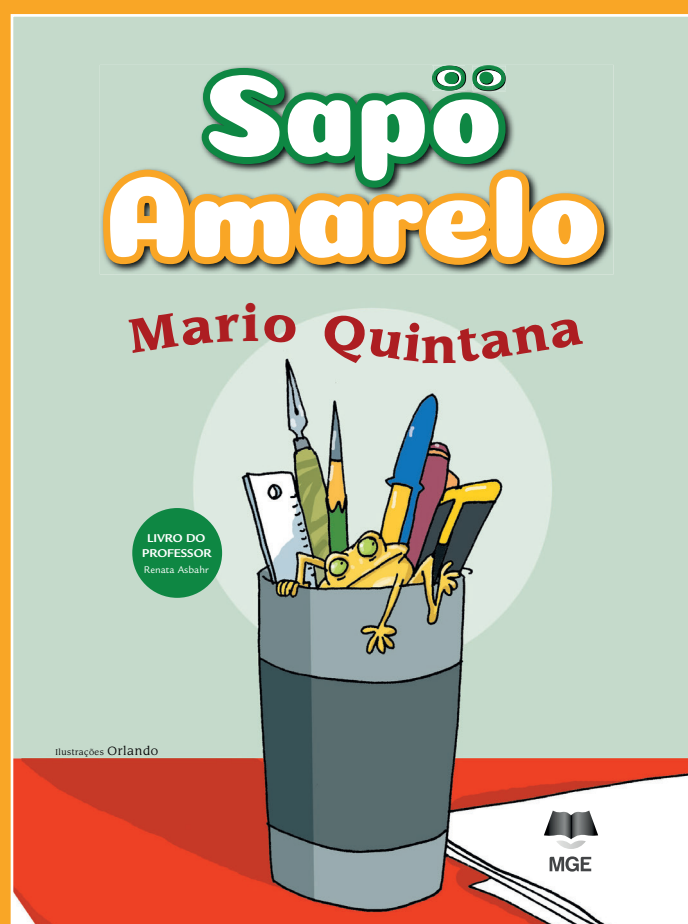
Categoria: 1 (1º, 2º e 3º anos)

Temas: Diversão e aventura; Descoberta de si

Gênero literário: Poesia; Poema

Elaborado por: Renata Asbahr

Mestra em Educação na linha de pesquisa Linguagem e Educação (USP). Professora de Língua Portuguesa e Literatura. Autora e revisora de materiais didáticos.



6ª Edição, 2021



Sumário

Carta ao professor **3**

Contextualização do autor e da obra **3**

Temas e gênero literário **5**

Motivação para a leitura **6**

Propostas de atividades **7**

Literacia familiar **20**

Referências **21**

Carta ao professor

Cara professora, caro professor,

Com este manual, pretendemos auxiliar você, professor(a) dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a trabalhar com o livro *Sapo amarelo*, que traz poemas e textos em prosa poética (alguns narrativos) de Mario Quintana, com ilustrações de Orlando. Por meio de atividades diversificadas, os estudantes terão um primeiro contato com um dos principais livros de Quintana para crianças e poderão ler seus textos e conhecer um pouco sobre sua vida.

Para começar, faremos uma contextualização do autor e de sua obra, breves considerações sobre os temas tratados e o gênero literário, e apontaremos algumas motivações para a leitura. Na seção posterior, apresentaremos sugestões de trabalho com o livro em três etapas: pré-leitura, leitura e pós-leitura. Em seguida, há um tópico sobre literacia familiar e, para finalizar, apresentaremos as referências utilizadas para a elaboração deste manual.

Nosso ponto de partida, como preconiza a BNCC (2018, p. 59), é a necessidade de consolidação das aprendizagens anteriores das crianças e a ampliação de suas práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural.

Ressaltamos que, para a realização das atividades, devem ser considerados o contexto de cada sala de aula, o grau de proficiência em leitura dos alunos, os aspectos estruturais da escola e o envolvimento da família em projetos de leitura.

Esperamos que nossas propostas inspirem momentos interessantes e motivadores nas aulas de leitura literária.

Bom trabalho!

Contextualização do autor e da obra

Mario de Miranda Quintana foi escritor, jornalista, cronista, poeta e tradutor de importantes obras literárias. Nasceu em 1906 na cidade de Alegrete, no Rio Grande do Sul. Escreveu para adultos e crianças, mas seus textos infantis podem ser lidos por leitores de qualquer idade. É considerado um dos maiores poetas brasileiros do século XX.

Em 1919, Quintana começou a escrever os primeiros textos literários na revista do colégio onde estudava. Trabalhou como atendente no jornal na Livraria do Globo e na farmácia paterna. Sua mãe faleceu no ano de 1926 e seu pai, em 1927, marcando tristemente a vida do poeta gaúcho. Publicou textos em diversos jornais e revistas, trabalhando como jornalista quase toda a sua vida. Também traduziu mais de cento e trinta obras da literatura universal.

Em 1940, aos 34 anos, lançou-se no mundo da poesia ao publicar *A rua dos cata-ventos*, volume de sonetos, seu primeiro livro com temática infantil. A liberdade formal foi mais explorada na obra seguinte, *Canções* (1946).

A obra do autor reúne muitos livros de poesia publicados e também antologias. Os mais conhecidos são: *O aprendiz de feiticeiro* (1950), *Apontamentos de história sobrenatural* (1976) e *A vaca e o hipogrifo* (1977).

Em 1948, publicou *O batalhão das letras*, passo inicial da sua poesia infantil. No entanto, somente nos anos 1980 aconteceu uma intensificação das publicações para crianças. Suas obras infantis são: *Pé de pilão* (1975), *Lili inventa o mundo* (1983), *Sapo amarelo* (1984), *Nariz de vidro* (1984) e *Sapato furado* (1994).

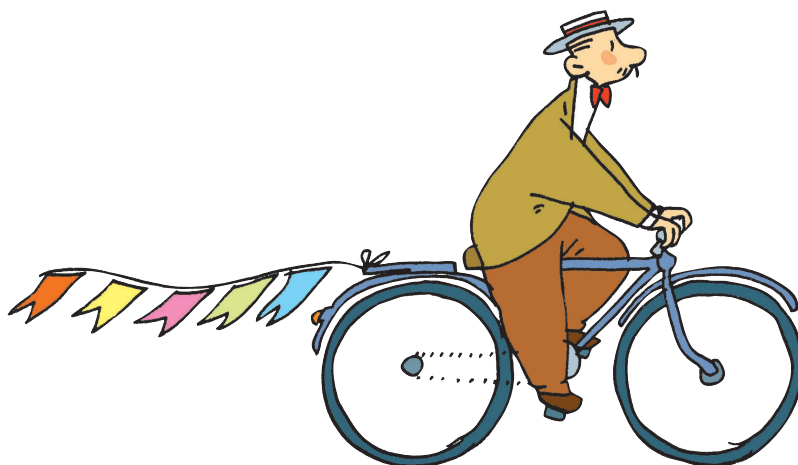
O poeta faleceu na capital gaúcha em 1994, aos 87 anos. Ao longo da vida e após sua morte, a poesia de Quintana entrou no gosto do público, mas a crítica demorou um pouco a reconhecer seu valor. Em 1966, o escritor ganhou o Prêmio Fernando Chignaglia, da União Brasileira dos Escritores, pela obra *Antologia poética* e, em 1980, foi homenageado pela Academia Brasileira de Letras.

Conhecido como “poeta das coisas simples”, criou um modo bastante pessoal de elaborar seus poemas e caracterizar sua linguagem, com coloquialidade, imagens irreverentes, um tom melancólico, mas também irônico, perfeição técnica e gosto pela concisão.

Segundo Affonso Romano de Sant’Anna (2006), não é possível enquadrá-lo em uma escola literária, ele é uma espécie de caso singular na literatura brasileira. Quintana manjava, com desenvoltura, o verso metrificado e o verso livre, num lirismo despojado, mas altamente elaborado.

De acordo com o próprio Quintana, toda a sua obra é uma espécie de autobiografia: “Minha vida está nos meus poemas, meus poemas são eu mesmo, nunca escrevi uma vírgula que não fosse uma confissão” (p. 45).

Sapo amarelo foi lançado pela primeira vez durante a 30ª Feira do Livro de Porto Alegre. A obra é composta por 61 poemas, que, com seus jogos de palavra, polissêmia, humor, recurso à fantasia e recursos poéticos, atraem e encantam não apenas as crianças, mas também os adultos.



Para saber mais

Mario Quintana passou a maior parte de sua vida na capital gaúcha, Porto Alegre. Entre 1968 e 1980, viveu no charmoso Hotel Majestic, que depois foi transformado em centro cultural e, hoje, abriga diversas atividades, como cinema, teatro, exposições, cursos e oficinas. Trata-se da Casa da Cultura Mario Quintana, patrimônio histórico do estado do Rio Grande do Sul.

No site <http://www.ccmq.com.br/> (acesso em: 6 dez. 2021), é possível descobrir mais sobre a obra e a vida do escritor e passear virtualmente pelos espaços do centro cultural (uma das atrações é o “Quarto do poeta”, que reproduz o quarto onde ele morou, em que estão expostos móveis e objetos pessoais).

Já a página https://www.aacmq.com.br/site/?page_id=126 (acesso em: 6 dez. 2021), da Associação dos Amigos Casa de Cultura de Mario Quintana, traz um texto escrito para a revista *Isto É*, em que o escritor fala sobre si mesmo, e uma linha do tempo de sua vida e obra.

Sapo amarelo apresenta ilustrações divertidas de Orlando. Paulistano, nasceu em 14 de fevereiro de 1959. Em 1978, publicou seus desenhos pela primeira vez, já na época da abertura política, no jornal *Em Tempo*. Morou na Europa por três anos e meio. De volta, em 1985, passou a colaborar com o jornal *Folha de S.Paulo*. Em 1997, expôs no Espaço Unibanco de Cinema de São Paulo e do Rio os desenhos de *Como o Diabo Gosta*. Em 2001, no Espaço Ophicina, em São Paulo, expôs *Olha o Passarinho!* Em 2002, organizou o livro *Dez na área, um na banheira e ninguém no gol*, que recebeu o Prêmio HQMix como Melhor Ilustrador de 2001. É pai de duas meninas, leitoras vorazes. Quando eram pequenas, ficava pensando em quando conseguiria desenhar tão bem quanto elas.

Temas e gênero literário

Composto por 61 poemas, os textos de *Sapo amarelo* abordam temas variados, como natureza, animais, sentimentos (como raiva, frustração, modéstia etc.), a morte (tema que pouco aparece em obras para crianças), memórias da infância, cenas e objetos do cotidiano, os mistérios da vida e reflexões sobre a linguagem e o fazer poético.

Os poemas são construídos com bastante humor e ludicidade, propiciando o riso, a alegria e a brincadeira. Muitos deles apresentam desfechos inusitados que surpreendem o leitor.

Quanto ao gênero literário, há poemas na forma tradicional, em versos, e poemas escritos em prosa – a chamada prosa poética. Para ambos, cabe ressaltar o poema como uma criação como se fosse um jogo de palavras. Trata-se de um arranjo especial das palavras, um modo de escrever diferente, por exemplo, dos textos informativos, pois usa a língua de forma artística, com diferentes objetivos.

Um poema é um jogo com a linguagem. Compõe-se de palavras: palavras soltas, palavras empilhadas, palavras em fila, palavras desenhadas, palavras em ritmo diferente da fala do dia a dia. Além de diferentes pela sonoridade e pela disposição na página, os poemas representam uma maneira original de ver o mundo, de dizer coisas. A poesia nasce de um olhar especial que o poeta divide com os leitores através do poema. (LAJOLO, 2001, p. 5)

Essas características estão presentes nos textos de Quintana. Mesmo quando escreve em prosa, ele não resiste à corrente rítmica da linguagem e, em geral, manifesta-se em imagens e não em conceitos. Textos em prosa poética desenvolvem uma criação dotada de carga poética, como esclarece o professor Fernando Paixão:

No caso da prosa poética, fica evidente que sua característica principal está relacionada com as qualidades da prosa; por isso mesmo, apresenta uma tendência voltada para acolher textos maiores – narrativos ou não –, mesmo que procure fixar um olhar lírico sobre a realidade. As frases e parágrafos acabam por supor uma dinâmica extensiva para o texto e as imagens evocadas.

Em geral, a prosa poética costuma recorrer a figuras típicas da poesia, como a aliteração, a metáfora, a elipse, a sonoridade das frases etc. Contudo, o emprego desses elementos subordina-se ao ritmo mais alongado do discurso, voltado para ser, ao final das contas, uma boa prosa. (2013, p. 152)

Alguns dos textos em prosa poética do livro *Sapo amarelo* são narrativos, com a presença de seus elementos caracterizadores: tempo, espaço, personagens, narrador, enredo com conflito gerador e resolução, esta geralmente inesperada. A prosa poética é um recurso ótimo para a contação de histórias, criando um universo ficcional e um ambiente poético envolvente.

Motivação para a leitura

A obra *Sapo amarelo* permite o contato das crianças com o gênero poético (em versos ou em prosa) e o narrativo, ambos com grande valia para a aprendizagem, pois possibilitam o desenvolvimento do imaginário e do gosto pela leitura literária. Podem, também, propiciar o aprimoramento da proficiência leitora, o incentivo à escrita e ao desenvolvimento da oralidade, dos pensamentos abstrato e concreto, da linguagem e da criatividade.

Segundo Márcia Mocci (2015), os poemas “contribuem para o desenvolvimento intelectual, emocional e criativo da criança, assim como para a formação de leitores críticos e reflexivos” (p. 7). A autora pontua, além disso, a “necessidade de valorizar o patrimônio cultural já existente, resgatando-o do esquecimento e disseminando, junto às novas gerações, textos de autores clássicos da literatura brasileira” (p. 58), caso do poeta gaúcho.

Acreditamos que o trabalho com o livro de Mario Quintana contribuirá para a formação de alunos leitores, pois eles podem desenvolver uma percepção mais rica da realidade, enriquecer a sensibilidade e familiarizar-se com uma linguagem mais elaborada. Ao privilegiar imagens e temas diversificados, os textos instigam o imaginário

infantil, proporcionando momentos lúdicos e estimulantes e possibilitando o contato dos estudantes com uma linguagem literária de alta qualidade.

Propostas de atividades

Nesta seção, apresentaremos diferentes propostas de trabalho com o livro *Sapo amarelo*, as quais possibilitarão o desenvolvimento de algumas competências e habilidades sugeridas na BNCC. Dentre tais competências, destacamos a de número 5 da área de Linguagens e a de número 9 específica do componente curricular Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental:

5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

Já em relação às habilidades, procuramos contemplar práticas de linguagem pertencentes aos quatro eixos de trabalho das aulas de Língua Portuguesa:

oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica (que envolve conhecimentos linguísticos – sobre o sistema de escrita, o sistema da língua e a norma-padrão –, textuais, discursivos e sobre os modos de organização e os elementos de outras semioses). (BRASIL, 2018, p. 71)

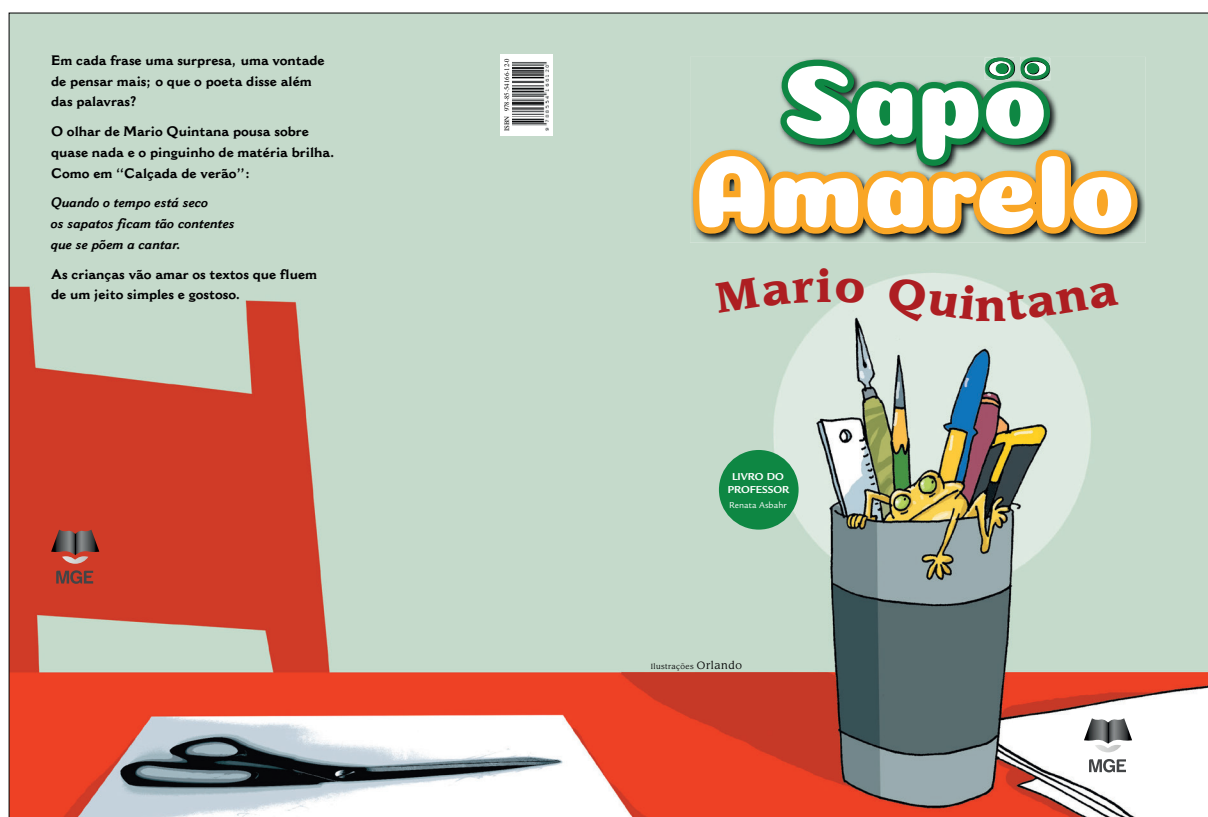
As atividades propostas são apenas sugestões, podem ser adaptadas ou modificadas conforme as condições e o contexto da escola e da turma.

1. Pré-leitura

1ª etapa

Para iniciar a leitura de *Sapo amarelo*, sugerimos instigar os alunos, numa aula dialogada, a levantar hipóteses sobre a obra explorando o livro que têm em mãos. Sugerimos que os estudantes, com a sua mediação, leiam e observem a capa e a contracapa e folheiem a obra.

Abram o livro – capa e contracapa –, para observar a ilustração de Orlando por inteiro:



Peça para os alunos identificarem o nome do livro, do autor, do ilustrador e a editora. Em seguida, peça a eles que descrevam oralmente a imagem: *O que está desenhado? Que relação há entre a ilustração e o título?* Nota-se a presença do sapo amarelo dentro de um copo, junto com materiais de desenho (lápis, canetas e régua) em cima de uma mesa. *Por que será que o sapo vem acompanhado desses materiais? E as folhas abaixo à direita, para que servem? Na contracapa, há mais uma folha em branco e, sobre ela, uma tesoura: por que será?*

Caso não tenha sido verbalizado, ressalte, no título, as cores verde e amarela, as letras expressivas e a letra “o” (na palavra “sapo”), que vem acompanhada de dois olhinhos, representando um sapo. Destaque também a presença dos nomes do autor e do ilustrador na capa e leia a sinopse apresentada na contracapa.

A partir dessa leitura inicial, levante as expectativas dos estudantes: *O que vocês esperam desse livro? Que tipo de textos o livro trará? O que se informa sobre o autor?*

Peça para os alunos folhearem o livro e observarem as ilustrações: *Quais serão os temas?* Pontue que há vários pequenos textos, com formatos diferentes.

Em seguida, leia as páginas finais, que trazem um sumário, com os títulos dos 61 textos, e algumas informações sobre o autor. Pergunte aos alunos: *Vocês conhecem Mario Quintana? Já leram algum desses livros? O que faz um poeta? O que é poesia?*

Espera-se que essa primeira atividade exploratória instigue e motive os alunos a lerem o livro e, em consonância com o que propõe a BNCC, estimule sua curiosidade e a formulação de perguntas.

O estímulo ao pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas produções culturais (...) possibilita aos alunos ampliar sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza. (BRASIL, 2018, p. 58)

2ª etapa

Para finalizar a etapa de pré-leitura, assista com os alunos ao clipe “Poeta lírico”, do disco *Crianceiras*, que traz poesias de Mario Quintana musicadas por Márcio de Camillo. O clipe com a canção está disponível no YouTube, no link: https://www.youtube.com/watch?v=SIQ9Th_ugwM (acesso em: 7 dez. 2021).

A música em questão traz os seguintes versos do poema “Madrigal recusado”¹ (p. 19):

*Não sou mais que um poeta lírico,
Nada sei do vasto mundo...
Viva o amor que eu te dedico,
Viva Dom Pedro Segundo!*

Nesse poema metalinguístico, o eu poético – “um poeta lírico” – fala de si próprio: é alguém que nada sabe sobre o “vasto mundo”. Ao usar essa expressão, retoma os versos do também metalinguístico “Poema de sete faces”, de Carlos Drummond de Andrade (2010):

*Mundo mundo vasto mundo,
se eu me chamasse Raimundo
seria uma rima, não seria uma solução.
Mundo mundo vasto mundo,
mais vasto é meu coração.*

No poema de Quintana, o poeta dirige-se a uma segunda pessoa (“te”), a quem dedica o amor, manifestando um “viva”. Rimando com a expressão “vasto mundo”, profere também um viva para “Dom Pedro Segundo”. Drummond e o poeta gaúcho apresentam rimas estranhas, meio *nonsense* e inesperadas: “Raimundo/vasto mundo”; “vasto mundo/Dom Pedro Segundo”, aproximando um adjetivo de um nome próprio.

Teça, junto com os alunos, algumas considerações sobre o poema “Madrigal recusado”, estabelecendo a intertextualidade com o “Poema de sete faces”. Esclareça o que é um madrigal e questione: *Por que será que o poema foi recusado? Será por conta da rima e do conteúdo esquisito?*

1 Madrigal é uma breve composição poética que exprime um pensamento fino, terno ou galante, geralmente dirigido a damas. Destina-se, muitas vezes, a ser musicada. Surgiu no século XIV no norte da Itália, tendo sua época de maior difusão no século XVI, quando floresceu em toda a Europa.

Dentre as dimensões das práticas leitoras na BNCC, aparece a “dialogia e relação entre os textos”:

Estabelecer relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a identificação e compreensão dos diferentes posicionamentos e/ou perspectivas em jogo, do papel da paráfrase e de produções como as paródias e as estilizações. (BRASIL, 2018, p. 73)

Analise também a continuação da letra da música, versos do poema “Fosse o mundo um paraíso”, do livro *A cor do invisível*, de 1989:

Fosse o mundo um paraíso...

– Paraíso de verdade!

morrerias sem saber

o que é a felicidade...

(QUINTANA, 2006, p. 878)

Fluência em leitura oral

Para finalizar a atividade, exiba novamente o clipe da música e peça aos alunos que cantem, procurando obedecer ao ritmo e à melodia.

Nas atividades de pré-leitura, privilegiamos as seguintes habilidades propostas pela BNCC (BRASIL, 2018):

Estratégia de leitura

- (EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica

- (EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula

- (EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Escuta atenta

- (EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Produção de texto oral

→ (EF02LP15) Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.

2. Leitura

Em relação à leitura, diversas atividades e estratégias são possíveis. Pode-se ler o livro integralmente, dedicando uma aula semanal para a leitura dos textos, seguindo a ordem em que se apresentam no livro, ou selecionar alguns textos de sua preferência² ou dos alunos, ou então agrupar os textos segundo os temas mais recorrentes ou gêneros (poema em versos e prosa poética).

Fluência em leitura oral

Outra possibilidade é dividir a turma em grupos, cada um ficando responsável pela leitura de um conjunto de textos, apresentando, em classe, sua compreensão e interpretação.

Em qualquer dessas situações, é importante que haja espaço para o diálogo, o compartilhamento e a negociação de sentidos. Nossa proposta não é utilizar o poema como pretexto para o aprendizado de aspectos linguísticos, mas sim, nas palavras de Souza (2015, p. 38), “priorizar o prazer estético da criação artística”:

Há uma preocupação de se cuidar da exploração do poema sem didatizá-lo para fins gramatiqueros. Admite-se a importância desses estudos para o conhecimento da Língua Portuguesa, porém, o professor deve separar esses momentos, valorizar primeiramente a estética do poema, posteriormente toda a exploração deve realçar a amplitude dos sentidos em construção pelo leitor iniciante. (p. 29-30)

Eis algumas das estratégias de leitura que podem ser utilizadas em sala de aula: leitura em voz alta dos poemas feita por você e pelos alunos (individualmente, em pares ou em coro); leitura silenciosa individual; realização de jograis e escuta de poemas declamados por outras pessoas ou pelo próprio autor³.

Indicada na BNCC e na PNA, a leitura em voz alta (**Fluência em leitura oral**) é um valioso instrumento didático-pedagógico na formação de leitores e, em sua obra poética, Mario Quintana explora elementos rítmicos e sonoros. A leitura declamada do(a) professor(a) é modelar, posto que ele(a) tem mais experiência, assim como a realizada

2 Sobre a seleção de poemas pelo(a) professor(a), Maria Antonieta Antunes Cunha, em seu livro *Poesia na escola* (1976), pontua: “o principal critério para a escolha do texto poético parece-nos ser o próprio entusiasmo do professor pelo poema: a partir dos que o tocam é que deverá selecionar os que têm chances de agradar a seus alunos” (p. 44).

3 No YouTube, há diversas declamações expressivas que podem ser apresentadas em aula, feitas por atores, cantores, professores, outras crianças etc. Há gravações que trazem Mario Quintana recitando seus próprios versos, como “Mário Quintana por ele mesmo (Poemas)”, disponível em https://www.youtube.com/watch?v=UZO_vPmZAio (acesso em: 6 dez. 2021).

pelo autor, e os alunos poderão atentar à entonação intencional e à musicalidade sugestiva dos poemas.

Os alunos, por sua vez, ao realizarem suas leituras oralmente, terão a oportunidade de fazer suas próprias interpretações, imprimindo novos ritmos e sonoridades. Para isso, sugerimos que eles leiam primeiro os poemas individualmente e se preparem para a leitura oral, na qual os poemas podem ser lidos ou memorizados. A atividade supõe, assim, treinamento e interpretação, com o emprego de estratégias de impostação, modulação da voz e do corpo.

A respeito da oralização do poema, Alfredo Bosi pontua que se “o leitor conseguir, em voz alta, o tom justo ao poema, ele já terá feito uma boa interpretação, isto é, uma leitura ‘afinada’ com o espírito do texto” (2003, p. 469).

Após a leitura de um texto (em versos ou prosa poética) sugerimos a realização de uma conversa com os alunos sobre suas impressões, com perguntas-estímulo como as seguintes:

- *O que você entendeu do poema? O que você não entendeu?*
- *Qual é o tema?*
- *O que você sentiu ao ler?*
- *Você gostou? Por quê?*
- *O que chamou sua atenção?*
- *A linguagem é utilizada como no cotidiano? Quais as diferenças?*

A ideia é que os alunos comentem, livremente, o que acharam dos textos e destaquem seus sentimentos e aspectos que chamaram sua atenção, bem como o trabalho com a linguagem, que é característico dos textos literários. Trata-se de uma educação da sensibilidade, que privilegia a vivência com o texto, o compartilhamento de leituras subjetivas e a construção conjunta de sentidos⁴.

Sugerimos, nesta etapa, uma reorganização do espaço da sala de aula, com as carteiras dispostas em círculos, formando uma roda de leitura, ou até mesmo com os alunos sentados no chão. Pode-se também, se houver disponibilidade, fazer a atividade em outros espaços da escola: na sala de leitura, na quadra, num espaço aberto ou ao ar livre.

Outro aspecto importante que merece ser trabalhado é a relação do texto (ou textos da página) com as ilustrações de Orlando. Isso porque, conforme preconiza a BNCC, a leitura é vista num sentido ampliado, não se referindo apenas ao texto verbal:

Leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, de-

4 A respeito da dimensão subjetiva da leitura e da implicação do leitor, recomendamos o livro *Leitura subjetiva e ensino de literatura*, organizado por Annie Rouxel, Gérard Langlade e Neide Luzia de Rezende.

senho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais. (BRASIL, 2018, p. 72)

No livro infantil, as ilustrações desempenham um papel fundamental. A esse respeito, a reportagem “O papel da imagem na literatura infantil”, publicada no site de mídia educativa MultiRio, tece as seguintes considerações:

Segundo Ana Maria de Andrade, escritora, ilustradora e arte educadora, o livro ilustrado desperta a imaginação, aflora sentimentos e possibilita a construção de significados.

“A imagem é sempre o primeiro chamado para a criança pequena, que ainda não domina a leitura verbal. Ela abre um leque de possibilidades interpretativas. A leitura de um livro infantil começa na capa e não tem limites: vai até aonde o leitor possa perceber a riqueza de detalhes que compõem a obra”, diz Ana Maria, que também é especialista em Educação e professora de Literatura Infantil. “Não basta olhar, é preciso aprender a olhar e aperfeiçoar esta habilidade. Por isso, é importante que pais e professores conduzam as crianças à observação e à interpretação das imagens”, acrescenta. (FERNANDES, 2019)

No livro *Sapo amarelo*, ilustrado em todas as páginas, os textos são autônomos do ponto de vista do sentido, mas há uma interação, uma conversa entre texto e imagem; a ilustração está ali para complementar, ampliar as possibilidades de sentido.

Vale a pena, então, questionar os alunos: *Que relações há entre as imagens e os textos?* No caso das páginas em que há mais de um texto: *Qual texto está sendo ilustrado?*

Nas páginas 18 e 19, por exemplo, há sete textos, mas o trem e o cenário noturno referem-se ao último, um poema em prosa cuja primeira frase é “Não há nada mais triste do que o grito de um trem no silêncio noturno”. Nas páginas 26 e 27, por sua vez, a ilustração relaciona-se ao texto narrativo “Filó”, em que um menino (que era “um artista no pente”, pois tocava o objeto) morre e não se satisfaz com a gaitinha que ganha de São Pedro. Não há, na imagem, relações com o poema “Haicai”, da página 26.

Em relação à ilustração de “Filó”, pode-se perguntar: *Que elementos da narrativa aparecem? Onde está Filó? Como ele está vestido? Por que aparece assim? Como está sua expressão? Por quê?* É importante considerar também, nesse exercício de leitura do visual, as cores utilizadas – nesse caso o predomínio do azul e do branco, que remetem ao céu.

Nas páginas 4 e 5, as quais apresentam os dois primeiros textos (“Azrafel” e “A galinha preta”), as ilustrações trazem elementos-chave das narrativas. No primeiro, a cena final do “pobre homem” que tem seu desejo de ver um disco-voador realizado (não exatamente como gostaria, pois, no final surpreendente, acaba se transformando num fantasma, por isso sua expressão de horror); no segundo, a galinha do título, que é servida ensopada no jantar de família (daí, provavelmente, sua expressão assustada).



Nessas páginas, as duas ilustrações acabam se imbricando, já que, em “Azrafel”, o pano de fundo é preto, sendo a continuidade do desenho da galinha.

A seleção de elementos-chave é um recurso usado em quase todas as ilustrações. Na discussão em sala de aula, é importante reconhecer que elementos são esses e como são trabalhados por Orlando.

Uma das ilustrações mais expressivas do livro é a do “Poeminho do contra” (p. 39), um dos poemas mais populares de Mario Quintana.



Para iniciar a discussão sobre o texto, discuta com seus alunos por que o texto é um poema. Trata-se de uma composição escrita em versos⁵, que apresenta uma forma simples e popular, a quadra, rimando o primeiro verso com o terceiro (“**estão**”/“**passarão**”) e o segundo com o quarto (“**caminho**”/“**passarinho**”).

O registro de linguagem é bastante acessível e próximo da oralidade.

Desenvolvimento de vocabulário

Para os alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, é provável que a única palavra desconhecida seja “atravancando”. Para esclarecer o significado desse verbo, sugerimos primeiramente tentar depreender o significado pelo contexto e, em seguida, buscar no dicionário as acepções mais apropriadas.

O poema, de acordo com Carolina Marcello (2021), apresenta uma dinâmica de “eu *versus* eles”, na qual o eu lírico é “apenas um”, enfrentando, sozinho, “uma espécie de inimigo coletivo” (“todos esses que aí estão”). Além de se referir aos inimigos, ele “pode também estar mencionando os **problemas** e **obstáculos** que têm surgido na sua vida” (grifos da autora).

Diante desse confronto, a saída do eu lírico é expressa nos dois últimos versos: “Eles passarão.../eu passarinho!”, num jogo de palavras que quebra nossa expectativa e no qual fica evidente a genialidade de Quintana. Ao usar o verbo no futuro “passarão”, após o pronome “eles”, aparece “eu” e, seguindo a lógica gramatical, espera-se que o complemento seja “passarei”, mas, ao invés do verbo, aparece o substantivo “passarinho”, no diminutivo. Podemos entender também o “passarão” como um substantivo, que, por estar no aumentativo, se opõe ao “passarinho”.

Essa passagem, conforme analisa Marcello (2002), tem uma dupla interpretação:

Por um lado, podemos pensar que se trata do substantivo “pássaro” em graus diferentes. Assim, o sujeito poético estaria indicando que, na sua visão, os **obstáculos são maiores que ele**, que é apenas um “passarinho”.

Por outro lado, “passarão” pode ser lido como uma conjugação futura do verbo “passar” (terceira pessoa do plural). Isso indicaria que todos os seus **problemas são efêmeros** e, eventualmente, irão se dissipar.

Deste modo, o sujeito pode ser comparado a um “passarinho”, sinônimo de liberdade e de leveza.

Compreensão de textos

Quanto à mensagem do poema, o texto sugere que, mesmo em meio às adversidades, devemos continuar lutando. Valendo-se de uma linguagem aparentemente

5 A esse respeito, uma sugestão é apresentar e discutir com os alunos a definição poética de prosa e poesia elaborada por José Paulo Paes (2001):

Prosa: A prosa é como trem, vai sempre em frente.

Poesia: A poesia é como o pêndulo dos relógios de antigamente, que ficava balançando de um lado para outro.

simples e de elementos do cotidiano, o autor traz uma grande reflexão sobre a vida e a necessidade de resistência.

É importante destacar também o contexto histórico de produção do poema: o período da Ditadura Militar no Brasil, em que havia a censura de textos considerados “subversivos”: “Quintana escrevia para o jornal *Correio do Povo* e um dos seus textos foi censurado. Acredita-se que esta pode ter sido a motivação por trás do poema, que transmite ideias de esperança e liberdade” (MARCELLO, 2002).

Outra teoria defendida por alguns críticos é que o “Poeminho do contra” seria uma resposta aos intelectuais e críticos da época, pois Quintana havia se candidatado três vezes, sem sucesso, à Academia Brasileira de Letras⁶.

Em relação à ilustração de Orlando, é bom salientar a relação entre o eu lírico “passarinho” e a imagem do homem voando. Algumas questões motivadoras para os alunos: *O que o homem está fazendo? Por que Orlando escolheu a imagem de um homem com asas? O que isso tem a ver com o poema?*

Durante a leitura dos demais textos do livro, pode-se abordar outras ilustrações por meio de questões como as que sugerimos.

Compreensão de textos

É importante também levantar conjuntamente qual é a ideia central dos textos, elemento bastante importante para a compreensão. Além disso, por se tratarem de textos literários, merecem atenção os recursos expressivos (linguísticos e multissemióticos) e seus efeitos de sentido: implícitos, pontuação, escolha de palavras, ironia e humor, musicalidade, ritmo, rimas, jogos de palavras, repetições, figuras de linguagem, recursos visuais etc., como pontua a BNCC (BRASIL, 2018, p. 73 e p. 83).

Os questionamentos podem ser feitos oralmente, numa aula dialogada, ou por escrito, num exercício de leitura e compreensão individual ou em pequenos grupos.

Outro aspecto que pode ser abordado é o gênero dos textos, ampliando-se os conhecimentos que os alunos têm sobre o poema e, possivelmente, introduzindo o conceito de prosa poética. Para isso, pode-se ler com os alunos um trecho da resenha “O poeta e o sapo”, publicada na *Folhinha*, seção do jornal *Folha de S.Paulo* dirigida às crianças, que é bastante didática:

“Sapo amarelo”, que dá nome ao livro, é um poema sobre um sapo de origami – a técnica de dobradura japonesa. Se bem que “Sapo Amarelo” não é um poema como outro qualquer – com versos e rimas. Parece mais um texto de prosa.

Muitos autores escrevem textos que ficam no limite entre prosa e poesia. Às vezes, em vez de classificá-los como um ou como outro, podem receber ainda outros nomes. São chamados prosa poética ou poema em prosa! Difícil é separar coisas que às vezes estão tão juntinhas, não é? (Moraes, 2006)

6 Segundo o escritor, na ABL, “O camarada lá vive sob pressões para dar voto, discurso para celebridades. É pena que a casa fundada por Machado de Assis esteja hoje tão politizada. Só dá ministro” Marcello (2002).

Para o trabalho de leitura, uma opção interessante é agrupar os textos por temas, como, por exemplo, natureza, animais, memórias da infância etc. Um dos temas mais recorrentes é o fazer poético, uma preocupação constante na obra de Quintana.

Os poemas do livro com essa temática são: “O menino e o milagre”, “Fatos consumados” (p. 6) “Uni-verso” (p. 7), “Da difícil facilidade” (p. 8), “Arte poética”, “Fatalidade” (p. 10), “Como vai a poesia?” (p. 11), “Busca” (p. 12), “Madrigal recusado” (p. 19), “O poema” (p. 28), “Sonho” (p. 36), “O visitante noturno” (p. 37), “A borboleta” (p. 40).

Eles podem ser lidos em conjunto ou ser selecionados alguns deles. Oriente os alunos para que reconheçam as semelhanças e avaliem o que falam sobre a natureza da poesia e a função do poeta.

Finalmente, em relação aos poemas narrativos, como “Azrafel” (p. 4), “A galinha preta” (p. 5), “O chá, os fantasmas, os ventos encanados...” (p. 13), “O dragão” (p. 17), “Aquele estranho animal” (p. 20-23), “Ponte do riacho” (p. 25), “Filó” (p. 27) e “Sapo amarelo” (p. 41), é interessante abordar os elementos da narrativa (cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista do narrador). Esses textos, carregados de humor e com finais surpreendentes, provavelmente agradarão aos leitores mirins.

Nas atividades de leitura, privilegiamos as seguintes habilidades propostas pela BNCC (BRASIL, 2018):

Formação do leitor literário

- (EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.

Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica

- (EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

Decodificação/Fluência de leitura

- (EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

Compreensão

- (EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

Estratégia de leitura

- (EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- (EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

Apreciação estética/Estilo

- (EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.
- (EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.

Formas de composição de textos poéticos

- (EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.
- (EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.

Escrita autônoma

- (EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.

Declamação

- (EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.

Formas de composição de narrativas

- (EF02LP28) Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.
- (EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.

Escrita autônoma e compartilhada

- (EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

Ordem alfabética e polissemia

- (EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.

3. Pós-leitura

Após a leitura da obra *Sapo amarelo*, várias atividades podem ser propostas, como a realização de um sarau ou a gravação, em vídeo, de poemas declamados; a produção de textos com a apresentação do livro e uma apreciação dos estudantes (pode ser um texto escrito ou um vídeo, tal como fazem os *booktubers*); a produção de poemas ou narrativas curtas à moda de Quintana; a produção de ilustrações; a reescrita de textos narrativos por você; confecção de um sapinho em origami (é o que ocorre no texto que dá título à obra) etc.

Produção de escrita

Em relação à produção de poemas, uma sugestão é que os alunos escrevam frases com definições poéticas, semelhantes ao que o poeta gaúcho faz nos textos “Da modéstia”, “Da recordação” (p. 8), “Reticências” (p. 36) e “O amigo” (p. 38). Essas composições brincam com o sentido denotativo e conotativo e trazem metáforas bastante expressivas, elementos que podem ser explorados e servirem de motivação para a escrita. O tema da definição poética pode ser um objeto, um animal, uma pessoa, um sentimento, um lugar etc.

Elaborados os poemas, propomos a confecção de “dicionários poéticos”. Esses dicionários podem ser apresentados aos pais e alunos de outros anos numa exposição.

Propomos também uma atividade de ampliação de conhecimentos sobre o autor e o ilustrador. Com o seu auxílio, os alunos podem realizar uma pesquisa, em ambientes digitais, sobre Quintana e Orlando, apresentando, em classe, os resultados. Para isso, a BNCC sugere, além da exposição oral, o uso de recursos multissemióticos (como imagens) e o planejamento da apresentação.

Outra possibilidade é que você apresente informações relevantes da biografia do poeta e do ilustrador, curiosidades, algumas fotografias e ilustrações do segundo. Sobre este, vale a pena ler o texto “Por dentro do ateliê de Orlando Pedroso”, publicado no blog da Editora Global, que traz, ao final, um vídeo com um depoimento do ilustrador, disponível em <http://blog.globaleditora.com.br/entrevistas/dentro-do-atelie-de-orlando-pedroso/> (acesso em: 7 dez. 2021).

Se possível, pode-se exibir alguma reportagem ou entrevista em que apareça Mario Quintana. É interessante vê-lo e ouvi-lo falar de sua vida e produção literária⁷.

Nas atividades de pós-leitura, privilegiamos as seguintes habilidades propostas pela BNCC (BRASIL, 2018):

7 Recomendamos, do YouTube, os seguintes vídeos:

– <https://www.youtube.com/watch?v=OjS1KT5YE1k> (acesso em: 6 dez. 2021).

– <https://www.youtube.com/watch?v=ujJHrfxuwyc> (acesso em: 6 dez. 2021).

– <https://www.youtube.com/watch?v=Oo7LyNA9RLU> (acesso em: 6 dez. 2021).

Escrita compartilhada

- (EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.

Escrita autônoma e compartilhada

- (EF02LP27) Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor.

Pesquisa

- (EF02LP21) Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.

Planejamento de texto oral/Exposição oral

- (EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.

Literacia familiar

Neste tópico, faremos algumas considerações e apresentaremos sugestões a respeito da literacia familiar, o conjunto de “práticas e experiências relacionadas à linguagem, à leitura e à escrita que elas [as crianças] vivenciam com seus pais, familiares ou cuidadores” (BRASIL, 2019b, p. 23).

De acordo com estudos citados na *Política Nacional de Alfabetização*, “quanto maior o envolvimento dos pais na etapa da educação infantil (por meio da leitura em voz alta e de conversas mais elaboradas com seus filhos, por exemplo), mais habilidades de literacia a criança poderá adquirir” (2019b, p. 16). Para promover a literacia familiar, o MEC publicou o guia *Conta pra mim*, com o objetivo de envolver a família no processo de formação das crianças, fomentar o hábito de leitura, reforçar elos afetivos e incentivar mais interações para que sejam desenvolvidas quatro habilidades fundamentais: ouvir, falar, ler e escrever.

O guia propõe que familiares ou responsáveis pratiquem com as crianças atividades diversas, como a interação verbal, a leitura dialogada e a narração de histórias. Sugerimos a realização de uma conversa com os responsáveis pelos alunos para apresentar a proposta do *Conta pra mim* e incentivá-los a praticarem essas atividades com o livro *Sapo amarelo*.

A leitura dialogada consiste “na conversa entre adultos e crianças antes, durante e depois da leitura em voz alta”, “é uma leitura em bate-papo”, na qual a criança tem

“um papel ativo” (BRASIL, 2019a, p. 35). Sugira aos responsáveis que escolham alguns textos de Quintana para serem objeto de conversa com as crianças. No guia, há orientações sobre quando, onde e como praticar esse tipo de leitura.

Uma possibilidade interessante é que leiam poemas em que Quintana fala sobre sua infância: “O chá, os fantasmas, os ventos encanados...” (p. 13), “Aquele estranho animal” (p. 20-23) e “Sapo amarelo” (p. 41). Trata-se de causos e histórias bem interessantes e divertidas. Após a leitura, os adultos podem contar alguma história marcante de sua infância para as crianças. Também há orientações do *Conta pra mim* sobre como praticar a narração de histórias. Desenhar, pintar, filmar e interpretar a história narrada são outras atividades que podem ser feitas com os familiares.

Essas histórias de infância podem, depois, ser compartilhadas pelos estudantes em sala de aula e, se possível, serem recontadas por escrito.

Referências

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Alguma poesia*. 11 ed. Rio de Janeiro: Record, 2010.

ASSOCIAÇÃO dos Amigos – Casa de Cultura Mario Quintana. Disponível em: https://www.aacmq.com.br/site/?page_id=126. Acesso em: 7 dez. 2021.

BOSI, Alfredo. *Céu, inferno*. 2. ed. São Paulo: Duas Cidades/Editora 34, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: Consed/Undime, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Conta pra Mim: Guia de Literacia Familiar*. Brasília: MEC/Sealf, 2019a.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA – Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC/Sealf, 2019b.

CASA de Cultura Mario Quintana. Disponível em: <http://www.ccmq.com.br/>. Acesso em: 7 dez. 2021.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. *Poesia na escola*. São Paulo: Discubra, 1976.

FERNANDES, Fernanda. O papel da imagem na literatura infantil. *MultiRio*, 17 abr. 2019. Disponível em: <http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/reportagens/14899-o-papel-daimagem-na-literatura-infantil>. Acesso em: 6 dez. 2021.

LAJOLO, Marisa. Prefácio. In: LEITE, Maristela Petrili de Almeida; SOTO, Pascoal (org.). *Palavras de encantamento: antologia de poetas brasileiros*. São Paulo: Moderna, 2001.

MARCELLO, Carolina. Poeminho do Contra de Mario Quintana: análise e significado. *Cultura Genial*. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/poeminho-do-contra-mario-quintana/>. Acesso em: 6 dez. 2021.

MÁRIO Quintana – Encontro Marcado (entrevista rara), 2013. Publicado por Horizonte Ampliado. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uJHrfxuwc>. Acesso em: 6 dez. 2021.

MÁRIO Quintana, o poeta presente, no Recordar é TV, 2019. Publicado por TV BRASIL. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OjS1KT5YE1k>. Acesso em: 6 dez. 2021.

MÁRIO Quintana por ele mesmo (Poemas), 2013. Publicado por ibamendes. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=UZO_vPmZAio. Acesso em: 6 dez. 2021.

MOCCI, Márcia Hávila. *A poesia infantil brasileira: recorrência de temas e formas*. Tese (Doutorado). Maringá (PR): Universidade Estadual de Maringá, 2015.

MORAES, Alexandra. O poeta e o sapo. *Folhinha*, 2006. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/folhinha/dicas/di29040608.htm. Acesso em: 6 dez. 2021.

PAES, José Paulo. *Vejam como eu sei escrever*. São Paulo: Ática, 2001.

PAIXÃO, Fernando. Poema em prosa: problemática (in)definição. *Revista Brasileira*. Fase VIII. Ano N. 75. Abr.-Maio-Jun./2013. Disponível em: <http://www.academia.org.br/abl/media/Revista%20Brasileira%2075%20-%20PROSA.pdf>. Acesso em: 6 dez. 2021.

POETA Lírico – Mario Quintana CD CRIANCEIRAS, 2016. Publicado por Crianças. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=SIQ9Th_ugwM. Acesso em: 7 dez. 2021.

POR DENTRO do ateliê de Orlando Pedroso. *Blog da Global*. São Paulo, 4 abr. 2013. Disponível em: <https://blog.globoeditora.com.br/entrevistas/dentro-do-atelie-de-orlando-pedroso/>. Acesso em: 6 dez. 2021.

QUINTANA, Mario. *Poesia completa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

RAUL Moreau entrevista Mario Quintana, 2019. Publicado por Marcel Moreau. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Oo7LyNA9RLU>. Acesso em: 6 dez. 2021.

ROUXEL, A.; LANGLADE, G.; REZENDE, N. L. (org.). *Leitura subjetiva e ensino de literatura*. São Paulo: Alameda, 2013.

SANT'ANNA, Affonso Romano de. O caso Quintana. In: *Mario, o anjo da escada*. Porto Alegre: Telos Empreendimentos Culturais, 2006.

SOUZA, A. A. S. *Lili inventa o mundo onde não falta poesia: a mediação da leitura literária nas séries iniciais do ensino fundamental*. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Educação Básica) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015.